

**CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO JOSÉ
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**DANIELLY DE OLIVEIRA SOBREIRA
LUÃ CARDOSO DE OLIVEIRA**

**ISTs NA ADOLESCÊNCIA: ANÁLISE DO USO DE METODOLOGIAS
ATIVAS NO ENSINO MÉDIO**

Rio de Janeiro

2022.2

ISTs NA ADOLESCÊNCIA: ANÁLISE DO USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO MÉDIO

STIs IN ADOLESCENCE: ANALYSIS OF THE USE OF ACTIVE METHODOLOGIES IN HIGH SCHOOL

Autora Danielly de Oliveira Sobreira

Graduanda do Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário São José.

Orientador Luã Cardoso de Oliveira

Prof. Dr. em Pesquisa Clínica em Doenças Infecciosas.

RESUMO

As Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs), atualmente nominadas de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), devido à ausência de sintomas não eliminar a presença e transmissão do agente etiológico; são consideradas as patologias transmissíveis mais comuns, influenciando a saúde e bem-estar dos seres humanos, logo sendo apontadas como problemas de saúde pública. O uso das metodologias de ensino, visa determinar a melhor abordagem para o aprendizado, a tradicional, a partir da exposição e repetição dos conteúdos e as ativas, com a problematização, criação dos conceitos e interação com o cotidiano. O objetivo deste artigo foi estudar e elaborar um questionário visando abordar a temática do uso de metodologias ativas no ensino de ISTs em turmas de ensino médio, cujos dados do Boletim Epidemiológico de HIV – 2020 e Sociedade Brasileira de Pediatria (2018), indicam a necessidade da conscientização e prevenção. Este trabalho trata-se da elaboração no Google Forms de um questionário de natureza qualitativa descritiva, com a proposta de aplicação em lecionadores atuantes em turmas de ensino médio efetivados, por escolas de redes pública e privada. Pode-se concluir que o desenvolvimento do questionário, visa auxiliar a saúde pública na propagação de informações de Infecções Sexualmente Transmissíveis, em especial mostrar que existe tratamento e a maioria das doenças são curáveis. Além de atuar junto com os docentes para compreender e ampliar o foco no aprendizado dos discentes, analisando se a metodologia ativa de fato expande a absorção dos conhecimentos, propiciando melhor conscientização, autonomia e criticidade em relação a abordagem da profilaxia, sintomas e tratamentos das ISTs.

Palavras-chave: Questionário, adolescentes e doenças.

ABSTRACT

Sexually Transmitted Diseases (STDs), currently named Sexually Transmitted Infections (STIs), due to the absence of symptoms do not eliminate the presence and transmission of the etiological agent; they are considered the most common transmissible pathologies, influencing the health and well-being of human beings, soon being pointed out as public health problems. The use of teaching methodologies aims to determine the best approach to learning, the traditional one, from the exposure and repetition of the contents and the active ones, with the problematization, creation of concepts and interaction with everyday life. The objective of this article was to study and prepare a questionnaire to address the theme of the use of active methodologies in the teaching of STIs in high school classes, whose data from the Epidemiological Bulletin of HIV - 2020 and the Brazilian Society of Pediatrics (2018), indicate the need for awareness and prevention. This work is about the elaboration in Google Forms of a questionnaire of a descriptive qualitative nature, with the proposal of application in teachers working in high school classes, by public and private schools. It can be concluded that the development of the questionnaire aims to assist public health in the spread of information on Sexually Transmitted Infections, in particular

to show that there is treatment and most diseases are curable. In addition to acting together with teachers to understand and expand the focus on the learning of students, analyzing whether the active methodology actually expands the absorption of knowledge, providing better awareness, autonomy and criticality in relation to the approach of prophylaxis, symptoms and treatments of STIs.

Keywords: Questionnaire, adolescents and diseases.

1. INTRODUÇÃO

1.1 ENSINO DE CIÊNCIAS

A área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, no ensino médio, propicia o aperfeiçoamento dos conceitos adquiridos no ensino fundamental 2 e dedica-se a investigação como forma participativa dos lecionandos nas variadas formas de aprendizagem, ocasionando domínio de linguagens específicas (BRASIL, 2018). Esse processo permite que os alunos analisem eventos e métodos, usando modelos e efetuando prognósticos.

O ensino atual, em sua maioria, recebe grande influência do modelo tradicional, onde a exposição pelos professores e a memorização dos alunos geram a educação (MORETTO, 2015). É comum encontrarmos instituições de ensino sem a infraestrutura básica para o desenvolvimento das aulas práticas, necessárias para o saber científico. A ciência/biologia é uma disciplina que enfrenta diversos tabus, especialmente quando relacionados ao sistema reprodutor. De acordo com Furlani (2003) esse contexto trata-se de uma herança da sociedade sobre a sexualidade. O ensino exige esforço, para escolha da melhor abordagem, por parte dos docentes e certa maturidade dos discentes; quanto mais interesse despertado mais o método vai ser eficiente para a explicação dos conteúdos predeterminados nos livros didáticos.

As relações pessoais estabelecidas dentro das salas de aula auxiliam no autoconhecimento, tornando o papel da escola, evidenciando o do professor, de suma importância na promoção da educação, do fomento ao autoconhecimento, da reflexão e compreensão holística do tema. A faixa etária presente no ensino médio, corresponde a alunos na adolescência. Segundo a lei 8.069 de julho de 1990, Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), no 2º artigo, o período da adolescência é dos doze anos incompletos de uma pessoa até os dezoito anos; afirmação compartilhada pela Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). Já segundo a OMS (Organização Mundial

de Saúde) esse intervalo é ampliado, abrangendo desde os 10 aos 19 anos. Há casos em que a faixa etária é estendida até os 21 ou 24 anos.

1.2 ISTs

As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), anteriormente nomeadas DSTs (doenças sexualmente transmissíveis), cuja nomenclatura foi modificada em decorrência da contingência da transmissão ocorrer com ausência de sintomas. Possuem como epidemiologia, a transmissão ocorrer por contato sexual com pessoa infectada sem o uso de preservativos, ocasionadas por diversos agentes etiológicos, sendo os mais comuns, fungos, protozoários, vírus e bactérias; há possibilidade de infecções por transmissão vertical e compartilhamento de objetos perfuro-cortantes (SBP, 2018).

De acordo com a Prefeitura de São Paulo, o termo DST, não caiu em desuso, apesar da Organização Mundial da Saúde recomendar em 2016 o termo “infecção” no lugar de “doença”, utilizando apenas o termo DST quando uma IST se agrava.

Qualquer pessoa pode contrair uma IST, desde que pratiquem relações sexuais desprotegidas por método contraceptivo de barreira (Prefeitura de São Paulo, 2020).

O Ministério da Saúde, informa que independente da orientação sexual, idade, estado civil, identidade de gênero, classe social e religião, para estar suscetível basta realizar práticas sexuais desprevenidas de camisinha, único método com eficácia na prevenção de IST, que estarão sujeitas a contração de alguma infecção.

Há outras formas de contágio, ocorrendo de pessoa para pessoa, a partir do contato com sangue ou fluidos corporais contaminados, dentre eles não apenas por contato sexual (secreção vaginal e sêmen) ou não sexual (pelo contato da secreção contaminada com mucosas ou pele lesionadas), mas também pela gestação, parto e leite materno, na transmissão de mãe para filho. (SOARES; ARMINDO; ROCHA, 2014; BREGA, *et al.* 2017).

1.3 PRINCIPAIS TIPOS

Segundo o Ministério da Saúde, cada IST apresenta sua particularidade, ou seja, sintomas distintos. Entretanto, corrimentos, feridas e verrugas anogenitais, são as mais comuns manifestações clínicas dessas infecções. As principais características, são anormalidades no pênis, vagina e ânus, com possibilidade de coceira e odor forte, o corrimento possui variação de cor, podendo ser esbranquiçado, amarelado e esverdeado de acordo com a IST.

O Ministério da Saúde, cita como principais infecções: Doenças provocadas por vírus: Herpes genital, Papilomavírus Humano (HPV) e Infecção pelo HTLV; Doença provocada por parasita: Tricomoníase; Doenças provocadas por bactérias: Cancro mole (cancroide), Donovanose, Gonorreia, Infecção por Clamídia, Linfocitoma venéreo (LGV) e Sífilis.

A Doença Inflamatória Pélvica (DIP) é uma síndrome causada, geralmente, por bactérias, quando há entrada de agentes infecciosos nos órgãos internos femininos, introduzindo-se pela vagina e atingindo o útero, trompas e ovários, gerando inflamações (Ministério da Saúde, 2020).

As hepatites virais B e C possuem transmissão por relações sexuais desprotegidas sem uso do método de barreira, compartilhamento de objetos perfurocortantes e sangue contaminado; de acordo com a Fiocruz (2020), a doença leva a inflamação do fígado e pode ser assintomática, sendo o tipo C o mais detectado e letal.

A infecção pelo vírus da imunodeficiência humana, o HIV ou Aids, causa o ataque ao sistema imunológico, responsável pela defesa do corpo humano. As células alvo são os linfócitos T CD4⁺, onde o retrovírus consegue realizar sua função (introduzir seu genoma viral na célula hospedeira, multiplicá-lo e romper a célula em busca de novas células para repetir o processo), como consequência o corpo se torna mais vulnerável a doenças. (Ministério da Saúde, 2020).

A Sociedade Brasileira de Doenças Sexualmente Transmissíveis (SBDST) lista 13 doenças, sendo elas: Sífilis, Gonorreia, Infecção pela *Chlamydia trachomatis*, Condiloma Acuminado, Herpes Genital, Uretrite não Gonocócica, Linfocitoma Venéreo, Cancro Mole, Infecções Vaginais, Candidíase, Tricomoníase, HTLV e AIDS.

A Sífilis é causada pela bactéria espiroqueta *Treponema pallidum*, após 20 a 30 dias da infecção, seu início se dá pelo aparecimento de lesões pequenas e indolores, normalmente única, podendo localizar-se na vulva, vagina, colo do útero, pênis, ânus e boca. As feridas são nomeadas de Cancro Duro, com duração de

aproximadamente um mês e as ínguas (caroços nas virilhas) surgem, aproximadamente, dez dias depois da manifestação do Cancro Duro, ambas, independente de tratamento somem. Entretanto o não tratamento ocasiona a evolução da enfermidade. Após os 30 dias sem manifestações, depois do desaparecimento da lesão e caroços, os sintomas reaparecem como manchas avermelhadas na pele, similares a alergia apesar de geralmente não coçarem. A evolução se dá por eventual alteração na mucosa e pele, especialmente próximo aos órgãos genitais. Posterior a 1 – 2 anos, entra-se na fase de latência, classificada como ausência de sintomas no corpo, em seguida tem a possibilidade de evolução para fase tardia da doença, que causam, maiormente, lesões no cérebro e coração. A sorologia é o exame de sangue capaz de diagnosticar a sífilis, sendo que só acusam o positivo depois de cinco semanas do contato contaminante. (SBDST, 2022).

Gonorreia possui o agente causador *Chlamydia trachomatis*, uma bactéria que parasita exclusivamente os humanos, sendo a causa de variadas infecções, como: tracoma (infecções nos olhos), infecções genitais e o Linfogranuloma venéreo (LGV). Apesar da possibilidade de consequências graves, como cegueira e infertilidade, na maioria dos casos é assintomática. Seu diagnóstico pode ser realizado com testes laboratoriais. (SBDST, 2022).

O Linfogranuloma Venéreo (LGV), na maioria dos casos não é percebido na primeira lesão, devida lesão localizada nos órgãos genitais ser discreta. Desenvolve o bubão (íngua grande na virilha) que propende a romper-se em múltiplos orifícios. (SBDST, 2022).

Condiloma Acuminado é uma doença viral, ocasionada pelo Papillomavírus humano (HPV). Caracteriza-se pelas lesões do Condiloma, nos órgãos genitais, são verrugas com aparência semelhante ao couve-flor. Em seus diversos casos, pode ocorrer manifestações características (lesões tipo couve-flor) ou ausência de lesão visível. (SBDST, 2022).

A Herpes Genital apresenta causa pelo vírus herpes simples (HSV), manifestando-se com formação de vesículas nos órgãos genitais, que ao se romperem provocam dor, queimação e ardência. (SBDST, 2022).

Uretrite não Gonocócica, manifesta-se como infecção na uretra, podendo ter agente causador vários germes; na maioria das mulheres é assintomático, entretanto isso não impede a transmissão aos parceiros; na maioria dos homens, causa leve secreção na uretra, ocasionando dor e ardência leves ao urinar. (SBDST, 2022).

O Cancro Mole tem o agente causador a bactéria *Haemophilus ducreyi*, com manifestações nos órgãos genitais em forma de diversas feridas ulceradas, que geram muita dor, apresentam acompanhamento de bubão; desaparecem após tratamento. (SBDST, 2022).

Infecções Vaginais apresentam causa em diversos germes que provocam corrimento, com coloração branco-amarelado ou acinzentado, outros sintomas são: coceira, dor na relação sexual, ardor e odor forte. Na maioria dos casos os homens podem ser portadores apesar de assintomáticos. (SBDST, 2022).

A candidíase é uma micose causada por infecção pelo fungo do gênero *Cândida*; pode ser transmitida por relação sexual, entretanto o sistema gastrintestinal é uma forma bem comum de contaminação. O tratamento deve ser feito de forma vaginal, intestinal e no parceiro, visando evitar reinfecção. (SBDST, 2022).

Tricomoniase tem sua infecção causada pelo *Trichomonas vaginalis*, um protozoário que afeta o trato gênito-urinário da mulher e do homem. No homem, na maioria dos casos, não apresenta sintomas, já a minoria possui quadro clínico de uretrite não gonocócica somado ao prurido no meato uretral ou sensação de fisgadas na uretra. O tratamento deve ser realizado em conjunto nos parceiros sexuais. (SBDST, 2022).

2. JUSTIFICATIVA

Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria (2018), a iniciação sexual ocorre de forma cada vez mais precoce na adolescência, antes do ingresso no ensino médio, cerca de 27,5% dos discentes brasileiros já vivenciaram relações sexuais. Os sentimentos dos adolescentes, como a invulnerabilidade, criam barreiras para o uso de métodos contraceptivos, principalmente dos preservativos; contrapondo recomendações básicas de sexo seguro (SBP, 2018). Expondo-se a vulnerabilidades que podem ser ampliadas, devido aos efeitos de drogas lícitas e ilícitas, frequentemente utilizadas por essa faixa etária.

O aumento na taxa de detecção de aids em dez anos, 2009 a 2019, foi de 64,9%, na faixa etária dos 15 aos 19 anos (Boletim Epidemiológico HIV/AIDS, 2020).

Nos anos de 2007 a 2020, as porcentagens de infecções em pessoas com ensino médio incompleto e completo foi de, respectivamente, 7,6% e 21,1% (Boletim Epidemiológico HIV/AIDS, 2020). Realçando a necessidade de aprofundar as informações de métodos contraceptivos e ISTs no ensino médio.

De acordo, com a Base Nacional Comum Curricular (2018), o ensino de ciências acarreta possibilidades para novas visões de mundo, onde acontecimentos do cotidiano são inseridos no aprendizado. O uso das metodologias ativas, onde os discentes colocarão em prática a teoria da pirâmide de aprendizagem de William Glasser; sendo as ênfases na base, no ato de ensinar ao próximo, e na segunda e terceira linha, correspondendo, respectivamente, aos atos de praticar e debater; ocasionando como resultados, o interesse, a participação ativa e a responsabilidade com o aprendizado por parte dos alunos, culminando em maior absorção e conscientização.

Em suma, a proposta principal do projeto foi desenvolver um questionário que com a sua aplicação resulte no debate da importância da metodologia utilizada pelos professores na abordagem do conteúdo; visando o objetivo central de analisar o potencial das metodologias ativas no desenvolvimento de tais conhecimentos.

3. OBJETIVO

- OBJETIVO GERAL

Estruturar um questionário para avaliar o uso e a eficiência do aprendizado, em decorrência das metodologias ativas, no ensino de ISTs no ensino médio.

- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Analisar os conteúdos referentes a ISTs e a extensão que ocupam nos livros de Biologia;

Verificar quais metodologias são utilizadas para abordar esse conteúdo;

Recolher informações dos docentes, sobre as reações dos discentes, com a aplicação do tema com metodologias ativas.

4. MATERIAIS E MÉTODOS

Pesquisas foram realizadas em conteúdos expostos na internet: em sites do governo, instituições de saúde e pesquisa, artigos, dissertações, teses e livros que citam o tema proposto. Inicialmente, os conteúdos foram utilizados para introduzir o tema e dar respaldo bibliográfico, posteriormente foi sendo base para a construção de um questionário qualitativo descritivo com o total de vinte e quatro perguntas.

O modelo proposto foi desenvolvido na plataforma Google Forms, com dezesseis perguntas obrigatórias, ligadas diretamente aos objetivos específicos ou organização das respostas em gráficos.

As perguntas utilizadas no questionário foram baseadas na comprovação de conteúdos referenciais, coleta de experiências profissionais, eficiência de metodologias e resposta dos discentes aos métodos ativos de abordagem de conteúdo.

Em suma, a construção do questionário “O aprendizado de ISTs no ensino médio aumenta com o uso de Metodologias Ativas?” visa abranger lecionadores, atuantes em turmas de ensino médio das redes pública e privada, suficientes para que a coleta de dados seja satisfatória para analisar o uso e a eficiência do aprendizado, em decorrência das metodologias ativas, no ensino de ISTs no ensino médio.

5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A didática, de acordo com a pedagogia tradicional, é composta por premissas e ordens que estabelecem o ensino, logo enquadrando-se em uma disciplina normativa. (LIBÂNEO, 2013).

Segundo Libâneo (2013), a pedagogia tradicional tem como centro o educador que pode utilizar meios como ilustrações e exposições de objetos, entretanto o seu modo de atuação principal é com exposição oral; já os alunos são os recebedores do conteúdo (isolado, sem vínculo com o cotidiano dos alunos ou com a sociedade), portanto é necessário que “prestem atenção” para que ouçam, realizem exercícios repetitivos e memorizem, conseguindo assim, reproduzir nas avaliações solicitadas pelo professor.

Libâneo (2013) afirma que a didática tradicional permanece sobrevivendo ao tempo e prevalecendo no ensino escolar.

Para Freire (2013) era necessário a utilização de um método ativo, dialógico e participativo, visando estabelecer um diálogo. O diálogo, segundo Jaspers, brota de uma matriz crítica e ocasiona a habilidade crítica; sendo uma relação horizontal de X com Y. Jaspers afirma que “O diálogo é, portanto, o caminho indispensável” (Freire, 2013, página 61). Prosseguindo com Freire (2013), o diálogo é harmônico, sustentando-se de amor e confiança, e seria a solução para opor-se ao antidiálogo, que é desarmônico, desumilde e com ausência de amor; em suma, ele expressa a necessidade de uma pedagogia da comunicação que combatesse o antidiálogo, que continua sendo a mais comum no Brasil. “... o antidiálogo não comunica. Faz comunicados” (Freire, 2013, página 62).

Segundo Glasser (1925-2013) o professor é um guia e não um ditador, e no desenvolvimento da teoria da pirâmide da aprendizagem, evidenciou que a boa educação resulta da interação do professor com os alunos, onde a cada coluna da teoria a aprendizagem aumenta e a última é o ato de ensinar, afirmando que ensinar é aprender; Glasser afirmava que o professor estimula o pensar dos alunos, visando promover diálogos para resultar em compreensão e alavancar o crescimento intelectual e aprendizagem. (GLASSER, 1925-2013).

É possível estabelecer uma comparação entre Freire e Glasser, levando em consideração que ambos evidenciam o diálogo na aprendizagem ativa. Segundo Freire (2013) o docente que impõe conteúdos nada cria e não colhe resultados dos discentes, apenas ocasiona atrofia em ambos, e a educação perde o sentido; já de acordo com Glasser (1925-2013) a boa educação resulta da promoção de diálogo. Logo, a conclusão é que a metodologia tradicional é menos eficiente que a ativa, pois nela não ocorre o diálogo e sim a imposição de conteúdo.

As metodologias ativas abordam um problema, gerando discussão, como estratégia de ensino-aprendizagem, a partir dessa problematização estimulam e direcionam os alunos a pesquisar informações sobre o tema abordado, com o objetivo de desenvolvimento intelectual pessoal e soluções de barreiras, de acordo com Pedrosa (2011).

Limberger (2013) afirma que os discentes devam ser estimulados e direcionados a construir o conhecimento e não tratados como seres passivos.

A interdisciplinaridade é um dos benefícios da metodologia ativa, substituindo conhecimentos fragmentados por situações reais que englobam diversas vertentes do conhecimento, impulsionando uma aprendizagem contextual (BORGES et al. 2014).

6. RESULTADOS

O questionário foi dividido em três etapas, na primeira foram incluídas doze perguntas pessoais respeitando o anonimato dos lecionadores participantes, com opções múltipla escolha e em caso de complemento, ou necessidade, discursiva, na segunda etapa estão presentes as cinco perguntas, distribuídas em três discursivas, uma múltipla escolha e uma com caixa de seleções, com mais relevância para esta pesquisa e por fim sete perguntas onde são disponibilizadas quatro opções de respostas (1 - discordo totalmente, 2 - discordo, 3 - concordo e 4 - concordo plenamente).

As indagações da etapa II são diretamente ligadas aos cumprimentos dos objetivos específicos do artigo. O primeiro objetivo será alcançado com o preenchimento da primeira pergunta, com uma checklist. O segundo com a segunda e terceira indagação, a respeito da preferência metodológica e atividades realizadas. Por fim, o último objetivo será esclarecido com o preenchimento, do quarto questionamento, no qual o docente seleciona as caixas que descrevem a resposta das turmas de ensino médio ao uso de metodologias ativas no ensino de infecções sexualmente transmissíveis.

Os resultados futuros serão obtidos no Google Forms, a partir da aplicação, por e-mail, do questionário para lecionadores de cada rede de ensino (pública e

privada). Com o objetivo de coletar informações a respeito das experiências vividas por cada docente em ambiente escolar sobre as possíveis metodologias ativas utilizadas no ensino de ISTs.

Para melhor parâmetro de comparação, o formulário abrange os três anos do ensino médio, a rede de ensino, o tempo de atuação e a faixa etária, para fins de melhor organização dos futuros dados coletados, cujos serão convertidos em gráficos, construídos no Excel ou Google Forms.

7. DISCUSSÃO

A preocupação no aumento e qualidade das informações fornecidas sobre ISTs para adolescentes, tem fundamento no aumento do índice de ISTs na população dos 15 aos 19 anos, segundo o boletim epidemiológico HIV/AIDS (2020). Métodos de ensino mais ilustrativos, participativos e dinâmicos, visando atrair e sensibilizar os alunos sobre os riscos da vida sexual ativa, sem as devidas precauções, são essenciais para melhor absorção do conteúdo proposto pelo lecionador. Sendo assim, estratégias e metodologias ativas de ensino podem ser veículos interessantes na busca de tais objetivos.

Santos (2015), disserta que o discente é o principal responsável pela construção do próprio saber, atuando na estruturação do conhecimento, com o docente agindo como facilitador nesse processo de ensino-aprendizagem, portanto, as estratégias pedagógicas de aprendizagem ativa são um caminho que relaciona a vivência do aluno com o seu conhecimento preexistente do mundo e do dia a dia. Santos (2015), estabelece o papel do professor como um mediador ativo na formação da elaboração do conhecimento de seus alunos.

Segundo Santos (2015), o fato do estudante construir o conhecimento, através da descoberta de um evento e isso gerar um conceito, cria-se a expectativa de agregar um significado a esse aprendizado. Esse “significado” pode ser traduzido em eficiência de aprendizado, levando em consideração o pensamento de Paulo Freire (2010), que a autonomia de aprendizado seja fundamental para a evolução do aluno.

A aplicação do questionário para os professores das turmas de ensino médio, visa possibilitar a análise do ensino de ISTs, levando em consideração que serão avaliadas as informações contidas nos materiais didáticos, a necessidade de um material de reforço mais informativo, a comparação dos resultados dos lecionadores que optam pela metodologia tradicional ou ativa e a resposta da turma a essas metodologias. Baseado nos autores citados no artigo, é esperado que a análise dos resultados seja favorável a metodologia ativa.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Infecções Sexualmente Transmissíveis são de interesse da saúde pública, segundo a Secretaria de Estado de Saúde (SES-RJ), o aumento em casos da sífilis em 2020, como consequência da baixa procura por testes no período da pandemia de COVID 19, preocupa principalmente pelo elevado índice entre os mais jovens.

A proposta do questionário “O aprendizado de ISTs no ensino médio aumenta com o uso de Metodologias Ativas?”, é avaliar o uso e a eficiência do aprendizado, em decorrência das metodologias ativas, no ensino de ISTs no ensino médio; incluindo em sua construção seguindo a metodologia, o cumprimento dos objetivos e fundamentos específicos, sendo eles o levantamento de uma checklist e a possibilidade do desenvolvimento de material de reforço, coleta das experiências vivenciadas pelos participantes e a metodologia utilizada no ensino e principalmente a resposta das turmas durante e após a aplicação do conteúdo com a forma de abordagem escolhida.

9. REFERÊNCIAS

AMARAL, Adaíse Passos Souza; BOERY, Rita Narriman Silva de Oliveira; VILELA, Alba Benemérita Alves; SENA, Edite Lago Silva. Metodologias ativas: relato de experiência da participação em curso de especialização na área da Saúde. Revista

Docência do Ensino Superior, Belo Horizonte, v. 11, e024129, p. 1-20, 2021. DOI: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2021.24129>.

BRASIL. Fiocruz. **Ministério da Saúde lança painel informativo sobre hepatites B e C**. Ano 2020. Disponível em: Ministério da Saúde lança painel informativo sobre hepatites B e C - Bio-Manguinhos/Fiocruz || Inovação em saúde || Vacinas, kits para diagnóstico e biofármacos. Acesso: 25 nov 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Lei nº 8069, 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Ano 1990. Disponível em: L8069 (planalto.gov.br). Acesso em: 17 maio 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Aids / HIV. Ano 2020. Disponível em: Aids / HIV — Português (Brasil) (www.gov.br). Acesso: 25 nov 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Características das IST**. Ano 2020. Disponível em: Características das IST — Português (Brasil) (www.gov.br). Acesso: 03 nov 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Infecções Sexualmente Transmissíveis**. Ano 2020. Disponível em: Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) — Português (Brasil) (www.gov.br). Acesso: 03 nov 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico**. Boletim Epidemiológico – Número Especial | Out. 2019 – Sífilis.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico**. Boletim Epidemiológico – Número Especial | Dez. 2020 – HIV/AIDS.

BRASIL. Sociedade Brasileira de Doenças Sexualmente Transmissíveis. **Doenças** Ano 2022. Disponível em: Sociedade Brasileira de Doenças Sexualmente

Transmissíveis | Doenças - Sociedade Brasileira de Doenças Sexualmente Transmissíveis (dstbrasil.org.br). Acesso: 28 nov 2022.

BREGA, M.P.P. et al. AIDS: um breve panorama sobre aspectos epidemiológicos, antropológicos, clínicos e a situação atual no Brasil. Revista Científica FAGOC-Saúde, v. 2, n. 1, p. 40-49, 2017.

CARVALHO, Andréa Lucchesi; CUNHA, Cristiane de Freitas; MIRANDA, Tatiane. Infecções Sexualmente Transmissíveis na Adolescência. **Guia Prático de Atualização**, Brasil, nº 6, p.1-16, ago 2018.

DIAS, V. L. A. T. **A Pirâmide de Aprendizagem de William Glasser**. 2017. Disponível em: <<https://www.scribd.com/document/340532672/A-Piramide-de-Aprendizagem-de-William-Glasser>>. Acesso: 17 maio 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FURLANI, Jimena. **Mitos e Tabus da Sexualidade Humana**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

Jornal da USP. **Infecções sexualmente transmissíveis entre jovens preocupam especialista**. São Paulo, 09 abr 2021.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

MORETTO, V.P. **Construtivismo: a produção do conhecimento em aula**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2011.

SANTOS, Carlos Alberto Moreira dos. O uso de metodologias ativas de aprendizagem a partir de uma perspectiva interdisciplinar. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - EDUCERE, 12, 26 a 29 out. 2015. Formação de professores, complexidade e trabalho docente. Paraná, PR, v. 10, n. 4, p. 27203 - 27212, 2015.

SOARES, Rui, ARMINDO, Rui Duarte, ROCHA, Graça. A imunodeficiência e o sistema imunitário. O comportamento em portadores de HIV. **Arq Med.** 2014, 28(4): 113-21.

UNOPAR. **O que é a metodologia ativa e como usar ao seu favor?**. 2020. Disponível em: <O que é a metodologia ativa e como usar a seu favor? (unopar.com.br)>. Acesso: 17 maio 2022.

10. ANEXOS E APÊNDICE

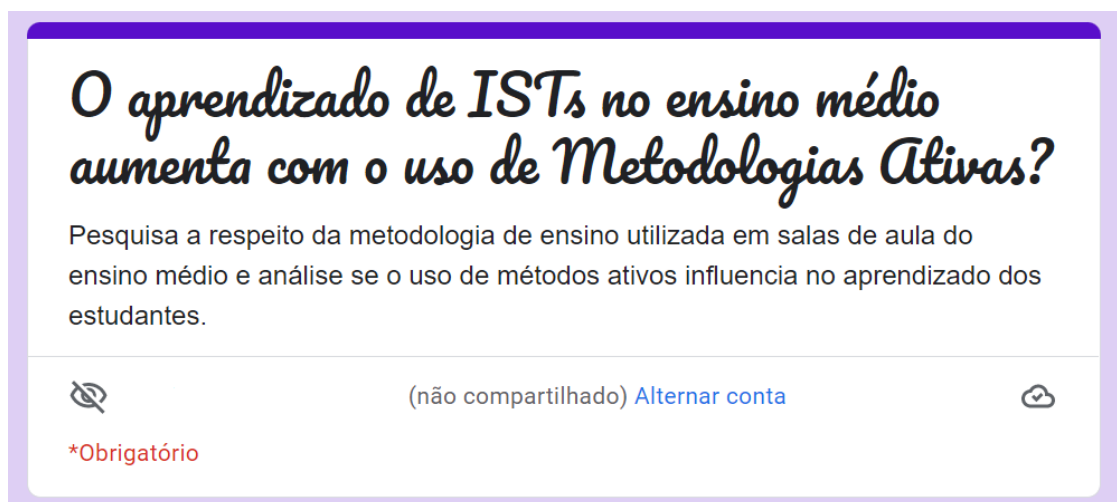


Figura 1 - Título e Descrição do Questionário

Sexo: *

Masculino

Feminino

Prefiro não informar

Outro: _____

Faixa etária: *

Até 20

21 - 30

31 - 40

41 - 50

Acima de 50

Possui alguma orientação religiosa?

Sim

Não

Qual é a sua frequência no seu espaço religioso (Templo, Igreja, Centro Espírita etc.)?

Mais de uma vez por semana

Semanalmente

Mensalmente

Outro: _____

Figura 2 – Início das Perguntas da Etapa I

Sua religião é a mesma dos seus pais?

Sim

Não

Não possui religião

Seus valores religiosos orientaram sua escolha profissional?

Sim

Não

Por que a escolha do curso de Biologia? *

Sua resposta: _____

Em algum momento houve conflito entre suas concepções religiosas e científicas aprendidas no curso de biologia?

Sim

Não

Qual a formação do seu pai?

Sem escolaridade

Nível Básico

Nível Fundamental

Nível Médio

Graduação Completa

Graduação Incompleta

Outro: _____

Figura 3 – Perguntas da Etapa I

Qual a formação do sua mãe?

Sem escolaridade
 Nível Básico
 Nível Fundamental
 Nível Médio
 Graduação Completa
 Graduação Incompleta
 Outro: _____

Qual é a sua renda familiar?
O salário mínimo do Brasil em 2022 é de R\$ 1.212,00

Até um salário mínimo
 Entre um e três salários mínimos
 Entre um e cinco salários mínimos
 Acima de cinco salários mínimos

Em qual rede de ensino leciona? *

Rede Pública
 Rede Privada

Qual o material didático utilizado para o ensino de ISTs? (Livro, Autor, *
Editora e Ano)

Sua resposta _____

Figura 4 - Etapa I (Três Primeiras Perguntas); Início das Perguntas da Etapa II

No ensino de infecções sexualmente transmissíveis, prefere lecionar *
com qual tipo de metodologia?

Metodologia Tradicional
 Metodologia Ativa
 Outro: _____

Se já fez uso de metodologias ativas no ensino de ISTs, descreva a *
(s) atividade (s):

Sua resposta _____

Como foi a resposta das turmas de ensino médio a exposição do *
tema ISTs com metodologia ativa?

Nunca usei metodologia ativa para ensinar ISTs
 Ótima
 Regular
 Péssima
 Presença de piadinhas e tabu
 Ausência de piadinhas e tabu
 Outro: _____

Senão falta de um material complementar para ensino de ISTs? Qual *
sugestão?

Sua resposta _____

Figura 5 – Finalização das Perguntas da Etapa II

Qual é o seu nível de aceitação perante as afirmações abaixo?
Opções: 1 – discordo totalmente, 2 – discordo, 3 – concordo e 4 – concordo plenamente

As ISTs incluídas no material didático são suficientes para compreensão dos prejuízos à saúde e conscientização sobre prevenção.

1
 2
 3
 4

Quando utilizo metodologia tradicional, vejo maior resposta de aprendizado dos meus alunos.

1
 2
 3
 4

Quando utilizo metodologias ativas, vejo maior resposta de aprendizado dos meus alunos.

1
 2
 3
 4

Figura 6 – Início das Perguntas da Etapa III

Noto melhor participação da turma e menos tabu quando uso um método ativo.

1
 2
 3
 4

Noto melhor participação da turma e menos tabu quando uso o método tradicional.

1
 2
 3
 4

Ofereço abertura para os alunos compartilharem experiências pessoais e esclarecer dúvidas sobre ISTs e prevenção com método do tipo barreira (camisinha).

1
 2
 3
 4

É comum responsáveis legais reclamarem do conteúdo ensinado em sala.

1
 2
 3
 4

Figura 7 – Finalização das Perguntas da Etapa III